Área

Insecta

Título

EFICIÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE VINAGRE NO CONTROLE DE FORÍDEOS (DIPTERA, PHORIDAE) EM COLMÉIAS DE ABELHAS SEM FERRÃO (HYMENOPTERA, APIDAE)

Autores

FRANCIMÁRIA RODRIGUES, CÂNDIDA BEATRIZ LIMA, MÁRCIA DE FÁTIMA RIBEIRO, JULIARA REIS BRAGA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVASF, FRANCIGIRLPI@HOTMAIL.COM; EMBRAPA SEMIÁRIDO, CANDIDALIMA20@HOTMAIL.COM; EMBRAPA SEMIÁRIDO, MARCIA.RIBEIRO@CPATSA.EMBRAPA.BR; EMBRAPA SEMIÁRIDO, JULIARAKEL@HOTMAIL.COM

Forídeos (Diptera, Phoridae) são insetos conhecidos por serem sérios inimigos das abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). Após entrarem nas colméias, as fêmeas adultas dos forídeos efetuam postura nos potes de pólen e células de cria, que foram destruídos durante o manejo. As larvas dos forídeos se alimentam basicamente de pólen, larvas e pupas, podendo causar grandes prejuízos aos meliponicultores, pois interferem na produção das colônias. As técnicas existentes para controle desta praga apresentam resultados relativamente satisfatórios, mas existem poucos dados sobre a utilização das armadilhas de vinagre para captura de forídeos. Portanto, este trabalho foi realizado com o objetivo de testar a eficiência de diferentes tipos de vinagre. O experimento foi conduzido no meliponário da Embrapa Semiárido no período de 06 a 21 de junho de 2011, com colméias de mandaçaia (*Melipona mandacaia)* e manduri (*Melipona asilvai*), espécies importantes e com potencial para a meliponicultura do pólo Petrolina (PE)- Juazeiro (BA). Foram utilizados três tipos de vinagre existentes no mercado (macã, álcool e vinho). Cerca de 5 ml de cada um foram colocados em frascos-isca, alojados dentro das colônias infestadas: três de *M. mandacaia* e uma de *M. asilvai*, na região próxima aos potes de alimento. A cada 24h as armadilhas eram recolhidas e substituídas por outras até que a infestação de cada colônia fosse totalmente eliminada. Os forídeos capturados foram levados ao Laboratório de Abelhas Nativas (LAN) da Embrapa Semiárido, examinados sob microscópio estereoscópico e quantificados. Utilizou-se o teste do Chi-quadrado para verificar se as diferenças encontradas foram significativas ao nível de 5%. Foram coletados um total de 777 forídeos, em períodos experimentais que variaram de 4 a 15 dias. Na colméia de *M. asilvai* o número total de forídeos coletados foi de: 122, 61 e 131, respectivamente para os vinagres de maçã, álcool e vinho. Em relação às colméias de *M. mandacaia*, o número total de forídeos coletados foi de: 179, 125 e 159, respectivamente para os vinagres de maçã, álcool e vinho. Considerando-se ambas as espécies, embora tenha havido uma tendência de maior eficiência de coleta para o vinagre de maçã (74,75 ± 71,03, n= 299 forídeos), do que para o álcool (47,25 ± 52,68, n= 189 forídeos) e vinho (72,75 ± 69,18, n= 291 forídeos), as diferenças não foram significativas (Chi-quadrado, P> 0,05). Maior número de dados talvez possa confirmar esta tendência, ou comprovar a eficiência similar de todos os tipos de vinagre.

Palavras-Chave:

meliponicultura, manejo de colméias, manejo de pragas, *Melipona mandacaia, Melipona asilvai*

Financiadores:

BNB/FUNDECI 2008/182; CAPES (bolsa mestrado à F. R.; Embrapa (bolsa à JRB)